

SOBRE O 'PROGRAMA PARA A HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA (PROHPOR)' E SUA INSERÇÃO NO PROJETO NACIONAL 'PARA A HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO' (PHPB): DADOS ATUALIZADOS

Rosa Virgínia Mattos e Silva
UFBA./CNPq

Explicação

Neste relato tratarei das origens do 'Programa para a história da língua portuguesa (PROHPOR)'; de sua implementação, a partir dos fins de 1990; de sua inserção, a partir de 1996, no Projeto Nacional 'Para a história do português brasileiro' (PHPB), coordenado por Ataliba de Castilho; a importância dada à formação contínua dos pesquisadores no âmbito da Lingüística histórico-diacrônica e apresentarei uma síntese da produção já divulgada do Grupo de Pesquisa PROHPOR.

1 Origens

Olhando de hoje para o passado, vejo que a semente do que viria a ser o Grupo de Pesquisa 'Programa para a história da língua portuguesa (PROHPOR)' está certamente na minha formação acadêmica da década de cinquenta para sessenta, quando, licencianda em Línguas Anglo-germânicas, tive uma coesa preparação, dirigida pelo Mestre Nelson Rossi, na Lingüística de orientação histórica, que dominou a cena dos cursos de Letras no Brasil até a década de sessenta, em que História da Língua, Filologia e Dialectologia constituíram a base da minha preparação profissional para o futuro. Ao finalizar a Licenciatura, na 4ª. Série, em 1961, o nosso grupo de colegas realizou um trabalho coletivo, sob a orientação de Nelson Rossi, que resultou na edição crítica do *Livro das Aves*, publicada em 1965 pelo Instituto Nacional do Livro.

Partindo para o Mestrado – primeiro Mestrado na área de Letras no Brasil, na Universidade de Brasília, ainda em processo de construção –, escolhi como tema de Dissertação a edição do Segundo *Livro dos Diálogos de São Gregório: biografia de São Bento*, concluída em 1965. Ambos esses textos trecentistas pertenciam e pertencem ao conjunto de manuscritos medievais adquiridos por Serafim da Silva Neto em Portugal e trazidos para o Brasil. Ao decidir fazer o Doutorado na USP em 1971, optei por completar a edição dos *Quatro livros dos Diálogos de São Gregório*, na sua versão medieval mais antiga conhecida, a do século XIV.

Desde então o meu objetivo final não era fazer Filologia, no sentido de "editar textos", mas, a partir de edições, pensar e observar o processo de constituição histórica da Língua Portuguesa. Nessa orientação é que preparei o que se tornou o livro *Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico*, publicado em 1989 pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda de Lisboa. Esse trabalho, iniciado em 1968, a partir de listagens mecanográficas, não eletrônicas, realizadas no antigo Centro de Cálculo Científico da Fundação Calouste-Gulbenkian de Lisboa, só veio a estar concluído em 1982 e publicado em 1989.

Entre 1960 e 1980, a Lingüística Brasileira se concentrou, hegemonicamente, nos estudos sincrônicos das línguas, especialmente da língua portuguesa e do português brasileiro. Com o retorno, na década de oitenta, aos estudos histórico-diacrônicos, com renovadas orientações, no Brasil, sobretudo pela via da *Teoria da Variação e Mudança* laboviana, da *Teoria Paramétrica* chomskiana e ultimamente dos estudos funcionalistas que tratam da gramaticalização, um novo interesse começou a ser despertado entre alguns lingüistas e pós-graduandos no Brasil, sobretudo em busca de interpretações históricas para o português brasileiro e suas diferenças em relação ao português europeu.

Tendo permanecido fiel aos estudos de natureza histórica, isto é, a partir de dados datados e localizados, mesmo que de natureza sincrônica - trabalhei com dados de pesquisa de campo feita sobre o português dos índios kamayurá (cf. o livro *Sete estudos sobre o português Kamayurá*, Salvador: CED-UFBA, 1988); entre 1973 e 1979 fui pesquisadora da equipe do projeto NURC-Bahia, mas, só ao findar os anos oitenta, apesar de que, desde 1976, orientasse dissertações de Mestrado, sempre sincrônicas, tive a primeira orientanda que estava motivada para os estudos histórico-diacrônicos. Logo depois surgiram outros e, assim, a possibilidade de organizar um Grupo de Pesquisa que seguisse a linha de pesquisa registrada no Departamento de Letras Vernáculas do IL-UFBA e na Pós-graduação em Letras e Lingüística de nosso Instituto, "Constituição histórica da língua portuguesa". Surgiu então, em finais de 1990, o núcleo inicial do PROHPOR.

2 A implementação do Grupo de Pesquisa PROHPOR

O núcleo inicial interessado em pesquisar a língua portuguesa em perspectiva histórica foi constituído por mim, por Maria do Socorro Netto, a referida Mestranda que escolheu um tema de natureza histórica – a variação *ser/estar*, em um *corpus* do português arcaico; Therezinha Barreto, que iniciara o seu Mestrado sobre conjunções no período arcaico e Sônia Borba Costa, já Mestra, mas com dissertação em um tema sincrónico, sobre o aspecto verbal, em *corpus* do projeto NURC, mas que foi cativada pela Lingüística Histórica e começou a elaborar um projeto sobre advérbios e adverbiais na história do português. Assim nos apresentamos, em fins de 1990, ao nosso Departamento de Letras Vernáculas, com projeto no campo da Lingüística Histórica e da História da Língua Portuguesa.

Logo em 1991 se integraram ao grupo inicial professores da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), nomeadamente Ilza Ribeiro, que iniciara seu Doutorado na UNICAMP e convivia com a renovação dos estudos diacrónicos, conduzidos por Fernando Tarallo e Mary Kato e, em inícios de 1995, concluiu a sua tese *A sintaxe da ordem no português arcaico: o efeito V2*; Tânia Lobo e Dante Lucchesi, que logo depois fizeram concurso para a UFBA e, em seguida, saíram para o Mestrado em Lingüística Histórica na Universidade de Lisboa, com o Professor Luis Filipe Lindley Cintra. Com o falecimento do Professor Cintra, meu Mestre em Lisboa nos anos de 1967 e 1968, vieram os dois a serem meus orientandos, mas defenderam suas Dissertações em Lisboa. Tânia Lobo trabalhou sobre a colocação dos clíticos em *corpus* do século XVI, comparado com o uso atual do português brasileiro, com base nas Elocuções Formais do *corpus* compartilhado do Projeto NURC e Dante Lucchesi escolheu um tema de história da Lingüística, já livro - *Sistema, mudança e linguagem: um percurso da Lingüística no século XX*, publicado em 1998 em Lisboa, pela Editora Colibri. Também da UEFS, Sílvia Rita Olinda, que já fizera seu Mestrado, sob minha orientação, sobre a variação do par de conjunções *ca* e *pois* no português arcaico.

É esse grupo já constituído de oito professores-pesquisadores que, nos inícios de 1992, se apresentou como Grupo de Pesquisa, já intitulado PROHPOR, com uma plataforma geral de pesquisa e com projetos individuais ao CNPq., para solicitação do primeiro *Auxílio Integrado* (bolsas e auxílio pesquisa) a esse órgão financiador de pesquisa no Brasil.

No texto original de criação do PROHPOR, enviado ao CNPq., que aqui designei de "plataforma geral", definimos, coletivamente, nossos objetivos, nossos campos de trabalho e os primeiros projetos para exame do CNPq., necessariamente antes aprovados pelo Departamento de Letras Vernáculas da UFBA

O nosso *objetivo geral* foi e é o estudo da constituição histórica da língua portuguesa, definido, como arco de tempo para a pesquisa, o período arcaico (do século XIII a meados do XVI) e, a partir do século XVI, infletir para o estudo do português brasileiro, em perspectiva histórica. Especificamos *quatro campos* de trabalho que ainda mantemos: a) selecionamos como âmbito intralingüístico preferencial de análise a morfossintaxe e a sintaxe; b) definimos, como necessário ao conhecimento do português brasileiro numa perspectiva histórica, o estudo de fontes para a sócio-história do português brasileiro (nessa altura focávamos *fontes indiretas* para a sócio-história do português brasileiro; c) a construção de um banco de textos informatizados em função da história da língua portuguesa e um campo d), não propriamente de pesquisa, mas que designamos como o de *formação contínua* de pesquisadores no âmbito de teorias da Lingüística histórico-diacrónica e da História da Língua Portuguesa.

Definimos também nesse texto inaugural – e mantemos – que não pesquisaríamos no âmbito de uma única teoria e metodologia da Lingüística Histórica, mas que, sem ser ecléticos, cada projeto poderia definir o modelo teórico a seguir, a depender da natureza do problema estudado e do interesse teórico e da formação do pesquisador envolvido no seu projeto. Decidimos, contudo, que qualquer projeto que envolvesse análise lingüística deveria ter uma base descritiva dos dados do *corpus* escolhido, uma vez que, como sabemos, a morfossintaxe e sintaxe histórica do português era e ainda é pouco conhecida, sendo, a nosso ver, a base descritiva um ponto de partida essencial em nosso trabalho e informação organizada para outros pesquisadores por isso interessados.

A nossa proposta ou plataforma de inícios de 1992 foi aprovada pelo CNPq e continuamos o que já vínhamos fazendo sob a égide do Departamento de Letras Vernáculas. Desde então o nosso Grupo de Pesquisa está vinculado ao CNPq, tendo sido sempre atendidas as solicitações sucessivas de *Auxílio Integrado*, concedidas as bolsas solicitadas, embora auxílio financeiro só tenhamos conseguido no pedido de 1992.

Desse grupo inicial de oito, afastaram-se, por razões de novas tarefas profissionais, Maria do Socorro Netto e Sílvia Rita Olinda; em 1993, contudo, se integraram ao grupo inicial mais duas professoras da UEFS, Zenaide Carneiro e Norma Almeida. A primeira já minha Mestranda, trabalhando na sua dissertação com verbos de padrão especial no português arcaico e no século XVI, ambas já, no momento, doutoras pela UNICAMP.

A par dos projetos individuais – cada membro do PROHPOR tem o seu próprio projeto, a meu ver, necessário para manter o perfil individual de cada um – decidimos, em 1992, para "afinar a orquestra", ou seja, para melhor integração do grupo, fazer um trabalho coletivo inicial e foi, então, escolhido, por sugestão de Tânia Lobo, acolhida por todos, o texto da *Carta de Caminha*, projeto que resultou no livro coletivo, publicado em Salvador em 1996 – A *'Carta de*

Caminha: testemunho lingüístico de 1500, pela editora da UFBA em co-edição com a UEFS/CNPq./Egba. Nesse livro, cada pesquisador se centrou no tema de seu projeto individual, observou e interpretou o que sobre ele informavam os dados desse documento rigorosamente datado de 1º de maio de 1500.

Em 1996 se integraram ao PROHPOR mais dois mestrados, sob minha orientação, Permínio Ferreira, que editou parcialmente as *Inquirições de D. Dinis* e prosseguiu, em seu doutoramento na USP, na edição completa das *Inquirições*, sob a orientação do Professor Heitor Megale e Anna Maria Macedo, que realizou uma monografia descritiva sobre as locuções prepositivas em um significativo *corpus* do período arcaico, tema que retomou, no Doutorado, no contexto da teoria funcionalista da gramaticalização, comparando dados do português e do galego arcaicos.

Essas informações indicam o processo contínuo de engajamento de novos membros ao Grupo. Os mais recentes são Sílvia Santos da Silva, já concluído seu Mestrado sobre demonstrativos dêiticos e anafóricos no século XV e no XVI e, atualmente, em processo de Doutorado sob minha orientação; Américo Lopes Machado Filho que teve o seu Mestrado aprovado em 2000, com dissertação sobre a pontuação em manuscritos medievais portugueses e que iniciou logo em seguida seu doutoramento, na UFBA, em que se centrou sobre os anafóricos arcaicos *en/ende* e *hi*, tendo como base de análise, a comparar com outros documentos do período arcaico, o *Flos Sanctorum*, de que fez a edição e glossário, na versão trecentista, que é parte do conjunto dos manuscritos de Serafim da Silva Neto, tal como o *Livro das Aves* e os *Quatro livros dos Diálogos de São Gregório*; seu Doutorado foi concluído em fevereiro de 2004.

O ano de 1996 foi de significativa importância para o PROHPOR, não só por ter sido iniciado o Programa de Doutorado em nosso Instituto, mas também porque, como veremos adiante, se inicia o Projeto Nacional *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB).

Com o início do Programa de Doutorado, tendo eu ficado, a partir de 1996 até o momento, responsável pelos *Seminários Avançados III*, disciplina que trata de teorias contemporâneas da Lingüística, tive a oportunidade de trazer para esses *Seminários* vários professores estrangeiros e de outras universidades brasileiras que, sem dúvida, foram fundamentais para o enriquecimento da formação dos doutorandos, nas áreas de Lingüística, dentre eles também os que pertencem ao nosso Grupo.

Graças a um esforço excepcional (1996-1999), já dois membros do PROHPOR, Therezinha Barreto, do núcleo original do PROHPOR, e Rosaura Fagundes Poggio, professora de latim, mas integrada ao PROHPOR, por seu doutoramento, em nossa linha de pesquisa, concluíram suas teses, aprovadas com distinção, focalizando o quadro teórico do funcionalismo: a primeira, a gramaticalização de itens conjuncionais na história do português, e a segunda, as preposições do latim para o português arcaico. Nesse mesmo enquadramento trabalharam para suas teses de doutorado Sônia Borba Costa, sobre advérbios e Anna Maria Macedo, como já referido, com as locuções prepositivas.

Prosseguiu o PROHPOR com um projeto coletivo, à semelhança do da *Carta de Caminha*, centrado em documentação de meados e segunda metade do século XVI - *O português quinhentista: estudos lingüísticos*, que reúne todo o grupo e que se tornou livro em 2002, centrando-se cada membro no tópico lingüístico sobre que vem pesquisando; outro projeto também coletivo, mas de um subgrupo do PROHPOR, que está centrado na história do português brasileiro - *Para a história do português brasileiro- Bahia* (dele participando Rosa Virginia Mattos e Silva, Tânia Lobo, Ilza Ribeiro, Zenaide Carneiro, Norma Almeida e bolsistas de iniciação científica) - e ainda um projeto individual de Ilza Ribeiro, em que o objetivo é reunir o que já tem pesquisado sobre a ordem sintática do português arcaico em direção ao português brasileiro, no quadro teórico do gerativismo, sua formação especializada: ao final pretende dar à pesquisa a forma de um manual, cujo público alvo principal serão os estudantes e professores da graduação em Letras. Em 2004, publica o PROHPOR mais uma coletânea, *Do português arcaico ao português brasileiro*.

3 A inserção do PROHPOR no Projeto Nacional Para a História do Português Brasileiro (PHPB)

Como já foi exposto no texto inaugural e programático do PROHPOR, um dos campos de trabalho, já antes referido, trata de fontes para a sócio-história do português brasileiro. Nessa altura, 1991-1992, tínhamos como objetivo, nesse campo de trabalho, explorar fontes indiretas, pesquisa que começou a ser feita por Tânia Lobo e uma bolsista de aperfeiçoamento (Anna Teixeira). Suspenso, em parte, esse projeto, por Tânia Lobo vir a dedicar-se a sua tese de doutoramento sobre o português da Bahia no século XIX, concluída e aprovada em setembro de 2001, na USP, iniciou-se a busca de fontes diretas, documentos de arquivos. Começou-se assim a investigação em arquivos baianos, em busca da constituição de *corpora* documentais para a história escrita do português brasileiro. Em consequência disso, Tânia Lobo, pioneira nisso em nosso grupo, já tem editado um conjunto de cartas particulares das e para as freiras do Convento Feminino de Nossa Senhora do Desterro, durante o século XIX, que é parte de sua tese de doutoramento. Logo em seguida Ilza Ribeiro, Zenaide Carneiro e Norma Almeida começaram a investir em arquivos do Recôncavo e da área do semi-árido baianos e já dispõem de um conjunto editados de documentos oficiais e particulares, em fase final de acabamento; sob a orientação direta de Tânia Lobo, Permínio Ferreira, com bolsa de Desenvolvimento Regional

(DCR/CNPq) e bolsistas de iniciação científica (Uilton Gonçalves e Klebson Oliveira), prepararam uma edição do que se denominou *Cartas baianas setecentistas*, do Arquivo Público da Bahia, cartas de juizes da Comarca de Ilhéus, na sua maioria. Estão elas publicadas pela editora Humanitas da USP, na série *Diacrônica*, dirigida pelo Professor Heitor Megale.

Iniciado em 1996, com o *I Seminário Nacional o Projeto Para a História do Português Brasileiro*, pensado e coordenado por Ataliba de Castilho, com equipes regionais formadas ou em formação, foram definidas como áreas de atuação desse projeto coletivo nacional: a) a constituição de *corpora diacrônicos* de documentos de vária natureza, escritos no Brasil, a partir do século XVI; b) a reconstrução da história social lingüística do Brasil e c) o estudo de mudanças lingüísticas depreendidas na análise dos *corpora* selecionados.

O PROHPOR, que já definia como um dos campos de trabalho o estudo de fontes indiretas e já trabalhava sobre fontes diretas de arquivos, como referido, agora tem um projeto específico, já mencionado, de um subgrupo de seus membros – *Para a História do Português Brasileiro- Bahia* –, vinculado ao Projeto Nacional. Nesse projeto estão sendo implementados novos *corpora* documentais, tendo como base de pesquisa, no momento, o *Arquivo Público da Bahia*, que tem como responsável Tânia Lobo; *Arquivos públicos e particulares* do interior da Bahia, sob a responsabilidade de Zenaide Carneiro e Norma Almeida da UEFS e cartas semi-oficiais do Arquivo da Santa Casa de Misericórdia de Salvador, sob a responsabilidade de Ilza Ribeiro e bolsistas de iniciação, que, aposentada da UEFS, está agora na UFBA, tendo assim o PROHPOR o núcleo da UFBA e o da UEFS. Mais recentemente, o arquivo particular da *Sociedade Protetora dos Desvalidos*, irmandade de cor, criada por negros forros, na 3ª década do século XIX, está sendo pesquisado, sob a responsabilidade de Klebson Oliveira, já doutor, coordenado por Tânia Lobo e com a participação inicial de José Mendes, bolsista de Iniciação Científica. Também inicia pesquisa, no arquivo da Irmandade do Rosário dos Pretos, Ilza Ribeiro, com bolsistas de Iniciação Científica.

Além desse processo oneroso de constituição de *corpora*, está-se, aos poucos, a caminho de pesquisas para se reconstituir, na medida do possível, a história lingüística do Estado da Bahia, recobrando as antigas Capitanias de Porto Seguro, Ilhéus e Bahia. Com base nos *corpora* que se vêm constituindo sob a orientação de Ilza Ribeiro, começam a pesquisar mudanças morfossintáticas em documentação escrita no Brasil, como foram os casos de Sílvia Rita Olinda e Eliana Pitombo. Além delas, Zenaide Carneiro tem no seu projeto a utilização de *corpora* por ela e Norma Almeida já editados.

A partir de 2001, Klebson Oliveira iniciou, sob minha orientação e de Tânia Lobo, para sua pesquisa de pós-graduação (Mestrado e Doutorado), a edição de *Atas* escritas por africanos e por afro-descendentes, e, nelas, no seu Mestrado, analisou o processo de escrita dessas “mãos pouco hábeis”, decorrente da precária aquisição da escrita, conseqüência da exclusão dos africanos e afro-descendentes da escolarização regular, pelo menos, até a Abolição da Escravatura em 1888.

Desse modo, o campo originalmente *b* do PROHPOR está, desde 1996, vinculado ao direcionamento do Projeto Nacional *Para a História do Português Brasileiro*, tanto no que concerne à constituição de *corpora* de documentos, à reconstrução da sócio-história lingüística do Brasil e à análise intralingüística, baseada nos *corpora* editados.

4 Um balanço final

Busquei ser o mais sintética possível neste informe, mas gostaria de destacar neste balanço final dois aspectos que considero fundamentais nesses mais de quinze anos de atividades do PROHPOR. Um referente à questão da formação dos pesquisadores e outro referente à produção já publicada.

Quando iniciamos, fins de 1990, inícios de 1991, apenas eu tinha o título de doutorado; já em inícios de 1995, Ilza Ribeiro concluía seu doutorado na UNICAMP, orientada por Charlotte Galves. Em 1999, Therezinha Barreto e Rosaura Poggio se doutoraram pela UFBA. Em setembro de 2001 doutorou-se Tânia Lobo, pela USP, orientada por Ataliba de Castilho. Também doutorados pela UFBA são Sônia B. Costa, Anna Maria Nolasco de Macedo, Américo Venâncio Lopes Machado Filho, Emília Helena Monteiro de Souza, Klebson Oliveira, Juliana Soledade Coelho, todos sob minha orientação. Já também se doutoraram pela UNICAMP, Zenaide Carneiro e Norma Almeida, orientadas por Charlotte Galves. Therezinha Barreto, por seu turno, orientou o doutoramento de Lucas Campos.

Admitindo-se, academicamente, que o doutoramento reflete um processo de crescimento intelectual e na formação do pesquisador, temos que admitir que houve um crescimento qualitativo no corpo de pesquisadores de nosso Grupo de Pesquisa primeira quase década de trabalho.

Há, certamente, uma motivação para os estudos histórico-diacrônicos no Instituto de Letras da UFBA, tanto que, mesmo não tendo sido bolsistas de iniciação no PROHPOR, mestrandos têm escolhido nossa linha de pesquisa para a sua dissertação como foram os casos de Lúcia Parceró, orientada por Ilza Ribeiro, e Iraneide Costa, orientada por

mim, com mestrados concluídos. Com isso quero destacar que o passado do português, desde suas origens e no correr de sua história, motivam os jovens no alvorecer do século XXI.

Quanto à chamada produção científica, reunindo, em parte o que já foi dito, conseguimos publicar quatro livros: em 1991 e em 1994 publiquei, respectivamente, dois pequenos livros *O português arcaico: fonologia* e *O português arcaico: morfologia e sintaxe*, ambos pela Editora Contexto de São Paulo em co-edição com a Editora da UFBA., aproveitando a oportuna coleção *Repensando a língua portuguesa*, coordenada por Ataliba de Castilho, livros que não eram parte de projetos do PROHPOR, mas têm como objetivo divulgar, sobretudo para os estudantes de Letras, características do primeiro período documentado da língua portuguesa. Em 1996, como referido, veio a público o livro coletivo do PROHPOR sobre a *Carta de Caminha* e, em 1998, a dissertação de Dante Lucchesi, quando ainda era parte do PROHPOR, editada em Lisboa pela Colibri e reeditada no Brasil pela Parábola em 2004. Publicado está livro *Cartas baianas setecentistas*, de Tânia Lobo, Permínio Ferreira, Uilton Gonçalves e Klebson Oliveira.

Em 1997 organizei o número temático, o 19, da *Revista Estudos Lingüísticos e Literários* de nossa pós-graduação, sobre Lingüística Histórica e História da Língua Portuguesa, em que reunimos trabalhos solicitados a especialistas em interação com o PROHPOR, além de trabalhos de membros do Grupo.

Enumerarei, em seguida e para terminar, as teses e dissertações concluídas e aprovadas, mas inéditas, para que se tenha uma informação sobre a temática pesquisada:

a) Duas teses de doutoramento, concluídas em junho de 1999: *Gramaticalização de itens conjuncionais na história do português* de Therezinha Barreto e a de Rosauta Poggio, *Relações expressas por preposições no latim e no português arcaico*, sob minha orientação. A de Tânia Lobo, de 2001, *Para uma sociolingüística histórica do português do Brasil*, orientada por Ataliba de Castilho (USP). Em 2003, as teses de Sônia Bastos Borba Costa, *Adverbiais espaciais e temporais: indícios diacrônicos de gramaticalização*; de Anna Maria Nolasco de Macêdo, *Locuções prepositivas no galego e português arcaico: um estudo funcionalista*; e a de Emília Helena Monteiro de Souza, *A multifuncionalidade do ONDE na fala de Salvador*. Em 2004, a de Américo Venâncio Lopes Machado Filho, *Um flos sanctorum do século XIV: edições, glossário e estudo lingüístico*, por mim orientadas. Duas teses orientadas por Therezinha Barreto, a de Lucas Santos Campos (professor da UESB e membro do PROHPOR), *A negação prefixal na história da língua portuguesa*; e a de Dilcéia Sampaio sobre *A Variação no uso do imperativo na história do português*.

b) As dissertações, ao todo catorze, por ordem cronológica, são: em 1991, *Ca e pois: mudanças em curso no português antigo* de Sílvia Rita Olinda; em 1993, a de Therezinha Barreto, *Conjunções: aspectos de sua constituição na história do português*; a de Tânia Lobo, *A colocação dos pronomes átonos no português: duas sincronias em confronto*. Nesse ano também a de Dante Lucchesi, como referido, já publicada. Em 1996: a de Zenaide Carneiro, *Os verbos de padrão especial no português do século XVI em confronto com o período arcaico*; a de Permínio Ferreira, *Edição de um ms. Notarial medieval português (27 fols. Das Inquirições de D. Dinis)*; a de Anna Maria Macedo, *Locuções prepositivas no português arcaico*; em 1999, a de Ilaneide Costa, *O artigo diante de possessivo e de nomes próprios de pessoa no português arcaico*; em março de 2000, a de Américo Venâncio Lopes Machado Filho, *A pontuação em mss. medievais portugueses*, publicada em 2004 pela Edufba, em agosto de 2000, a de Sílvia Santos Silva sobre demonstrativos em duas sincronias do português (sécs. XV e XVI), e as dissertações de Pascásia Coelho da Costa, *Os usos do mais-que-perfeito no português arcaico*, e a de Juliana Soledade Coelho, *Aspectos morfolexicais na primeira fase do português arcaico: a sufixação*. Concluídas as dissertações de Mariana Fagundes de Oliveira, *A voz passiva no português: um estudo diacrônico*; de Pedro Daniel Souza, *A concordância verbo-nominal na primeira fase do português arcaico*. Em 1999, sob orientação de Ilza Ribeiro, a de Lúcia Parceros, *Fronteamentos de constituintes nos séculos XVI, XVII e XVIII*.

O PROHPOR desenvolve, no momento, quatro projetos coletivos: 1) O Banco Informatizado de Textos (BIT-PROHPOR), coordenado por mim, que será a base do Projeto 2. 2) O Projeto DEPARC (Dicionário Etimológico do Português Arcaico), coordenado por Américo Venâncio Lopes Machado Filho. 3) Aspectos de Gramaticalização na História do Português (Projeto Gram), coordenado por Therezinha Maria Mello Barreto. 4) Projeto Variedades L2 e L1 do português escrito por africanos e afro-descendentes na Bahia do século XIX: estudos morfossintáticos, coordenado por Tânia Lobo. Também dois projetos individuais: o de Ilza Ribeiro, *Focalização e clivagem: estudo das suas realizações estruturais na história do português*, e o meu, já concluído, *O português arcaico: uma aproximação*, entregue para publicação, a convite de Ivo Castro, à Imprensa Nacional da Casa da Moeda, na coleção que coordena, *Filologia Portuguesa*. Concluído esse projeto individual realizei outro: "Ouvir o inaudível: uma história concisa da lingüística histórica".

Vale notar que as professoras doutoras Therezinha Barreto, Tânia Lobo e Sônia Costa têm orientandos de Mestrado e de Doutorado. Tânia Lobo orienta Ana Sartori e Nilzete Silva; Sônia Costa, Regina Bittencourt e Luís Gomes, e Therezinha Barreto, Isabella Fortunato e Simone Webering, no Mestrado, e Joalêde Bandeira e Eva Rocha, no Doutorado. A professora doutora Emília Helena Monteiro de Souza tem como orientandos de Mestrado Alex Lins e Rebeca Alcântara e de Doutorado Ricardo Abreu.

Constitui o quadro permanente, no momento, do PROHPOR, um conjunto de dezessete pesquisadores: Rosa Virginia Mattos e Silva, Ilza Ribeiro, Therezinha Barreto, Rosauta Poggio, Tânia Lobo, Sônia Borba Costa, Anna Macedo, Emília Helena P. Monteiro de Souza, Américo Venâncio Lopes Machado Filho, Lucas Campos, Zenaide Carneiro, Norma Almeida, Norma Lopes, Alan Baxter, Jaciara Oliveira, Juliana Soledade Coelho e Klebson Oliveira (doutores). Compõem o grupo temporariamente ainda três estudantes de Doutorado: Antônia Vieira dos Santos, Genésio Seixas Souza, Sílvia da Silva Gonçalves, Eliéte Oliveira Santos, Mariana Fagundes de Oliveira, Pedro Daniel dos Santos Souza, Maria da Conceição Hélio Silva. Dante Lucchesi, doutor pela UFRJ, sob a orientação de Anthony Naro, desligou-se espontaneamente do grupo para iniciar uma nova linha de pesquisa, relacionada ao tema de seu doutorado, que trata da questão da chamada crioulização ou descrioulização do português vernáculo ou popular brasileiro.

Como bolsistas de Iniciação Científica temos agora vinculados ao Deparc, cada um com seu projeto individual: Natália de Deus dos Reis (Pibic-Fapesb) – “O Glossário do Livro das Aves: proposta de reestruturação e ampliação da microestrutura”, Anielle Souza de Oliveira (CNPq-Balcão) – “Antônio Vieyra Transtagano e a o Dicionário Português-Ingles-Português do século XVIII”, Hérwickton Nascimento (CNPq-Balcão) – “Garcia de Resende: Edição interpretativa e vocabulário do ‘breve memorial dos pecados...’”, Hirão Fernandes Cunha – “O ‘bélico’ na Idade Média portuguesa: glossário de nomes substantivos e adjetivos em um documento quatrocentista”, e Aline Barreto – “Edição interpretativa, estudo lingüístico e das abreviaturas de uma sentença de justificação ultramarina de 1750” (Pibic-CNPq). Vinculada a Ilza Ribeiro e Tânia Lobo: Verônica Santos (Pibic-CNPq) – “A sintaxe dos clíticos em dialetos rurais no PB: confronto com comunidades do Norte e do Sul de Portugal”. Além desses bolsistas, estão vinculados ao Projeto “Todos os nomes: análise sócio-histórica, mórfico-semântica e etimológica da antroponímia baiana”, orientados por Tânia Lobo e Juliana Soledade, da UFBA, e Aurelina Ariadne Domingues, da UNEB: Maria Cecília Guimarães Souza (CNPq-Balcão) – “Prefixação e sufixação nos antropônimos da tradição lusitana”; Irani Sacerdote Silva (Projeto Permanecer) – “Estrangeirismos e neologia antroponímica”; Sônia Cristina Martins Ferreira (Projeto Permanecer) – “Antropônimos da tradição brasileira: nomes indígenas e africanos nas denominações baianas”; Priscilla Maria Possidônio (Voluntária) – “Prefixação, sufixação e neologia antroponímica”; Ana Carolina Sousa (Voluntária) – “Anas Marias e Antônios Josés: a produtividade dos nomes duplos na antroponímia baiana”; Kássya Nascimento Correia (Voluntária) “Antropônimos da tradição lusitana: a permanência dos nomes portugueses nas denominações baianas”; Luciana Ramos (Voluntária) – “Composição e neologia antroponímica”.

Sem dúvida, e encerrando, gostaria de afirmar que o trabalho coletivo em grupo é interenriquecedor, não só por desenvolver uma solidariedade exigente, mas, sobretudo, por permitir o intercâmbio fraterno entre os saberes de cada um, o que, necessariamente, multiplica e favorece o trabalho coletivo do Grupo.

Salvador, 16 de agosto de 2007